



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA POR SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: ESTUDO REFLEXIVO

Carla Viviane de Meneses Oliveira¹

Maria Luisa de Matos Fernandes²

José Lima de Sousa Júnior³

Fernando Fagner da Silva Rodrigues⁴

Polyane Correia Lima⁵

Igor Cordeiro Mendes⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

RESUMO

Introdução: A mortalidade materna (MM) associada às Síndromes Hipertensivas Específicas da Gestação (SHEG) representa um desafio significativo para a saúde pública, demandando a atuação qualificada da equipe de enfermagem desde a prevenção até o manejo dessas condições. **Objetivo:** Refletir sobre a atuação de enfermagem na prevenção da MM por SHEG. **Método:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo ensaio teórico-reflexivo. **Resultados e discussões:** A atuação do enfermeiro no cuidado à mulher com SHEG durante o ciclo gestatório e puerperal se faz presente em todos os níveis de atenção. A qualificação dos profissionais, a adesão aos protocolos assistenciais e o acompanhamento humanizado da gestante são fundamentais para prevenir complicações graves e, até mesmo, o óbito materno. **Considerações finais:** A enfermagem desempenha um papel essencial na assistência pré-natal e na abordagem de emergências obstétricas, contribuindo para a redução dos índices de MM por SHEG e melhoria dos desfechos perinatais.

Palavras-chave: Enfermagem; Mortalidade Materna; Síndromes Hipertensivas Específicas da Gestação.

INTRODUÇÃO

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 2. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 3. Graduando em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 4. Graduando em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 5. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 6. Doutor em Enfermagem - Universidade Federal do Ceará
- E-mail do autor: carla.viviane@aluno.uece.br

A Mortalidade Materna (MM) é definida como o óbito ocorrido durante a gestação ou em até 42 dias após o seu término, independente da duração ou localização da gravidez, tendo como causa qualquer fator relacionado ou agravado pela gestação, bem como por ações realizadas em decorrência dela. A Razão de Mortalidade Materna (RMM) indica a relação entre as mortes maternas obstétricas diretas, indiretas e não especificadas com o número de Nascidos Vivos (NV), em determinado espaço e ano (Ceará, 2023).

Nessa perspectiva, de acordo com dados do Ministério da Saúde, o mapeamento do Observatório Obstétrico Brasileiro mostra que, em 2022, a RMM foi de 50,65 casos por 100.000 NV. Já em 2023, esse indicador apresentou um índice de 49,08 casos por 100.000 NV (Porto Alegre, 2024). Nesse viés, a morte materna por complicações gestacionais ainda configura-se como um problema significativo de saúde no panorama brasileiro, o que reforça a necessidade de melhorias na assistência à mulher no seu ciclo gravídico-puerperal, seja no âmbito da atenção primária, secundária ou terciária (Ito *et al.*, 2025).

No contexto brasileiro, dentre as causas de MM, as Síndromes Hipertensivas Específicas da Gestação (SHEG) são apontadas como as principais, haja vista que são responsáveis por quase um quarto dos óbitos maternos no país (Bezerra; Andrade, 2022). Trata-se de uma patologia que surge, frequentemente, no terceiro trimestre da gestação e se desenvolve até o puerpério, causando sintomas como hipertensão arterial, edema, proteinúria e, em casos mais graves, quadros de convulsão e coma (Abrahão *et al.*, 2020).

Visto que as SHEG caracterizam-se como um problema de saúde pública e são predispostas por vários fatores preveníveis, há inúmeras estratégias para conter essa problemática. Uma delas é a atuação da enfermagem, que possui papel essencial na prevenção e no manejo adequado dessas condições, visando reduzir os óbitos maternos decorrentes das síndromes hipertensivas. Desse modo, o objetivo deste estudo é refletir sobre a atuação de enfermagem na prevenção da MM por SHEG.

MÉTODOS

O respectivo trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo ensaio teórico-reflexivo, elaborado a partir dos estudos e das discussões relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado “Análise da MM no Ceará por SHEG”, apresentado ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. O presente estudo parte da perspectiva de uma análise integral da atuação da enfermagem na prevenção da MM por SHEG.

A busca na literatura foi realizada através da equação “Enfermagem AND Síndromes Hipertensivas na Gestação” na plataforma *Scielo*. O período de análise da literatura aconteceu no mês de dezembro de 2024, em que realizou-se a leitura das temáticas mais pertinentes. Quanto à análise de dados, compreende-se um processo de categorização a partir de eixos reflexivos, escolhidos por meio da visualização dos assuntos predominantemente contemplados nos artigos, sendo eles: 1) atuação da enfermagem na atenção primária para prevenção da MM por SHEG; 2) atuação da enfermagem na atenção especializada e em maternidades para prevenção da MM por SHEG. O presente estudo não apresenta critérios de inclusão e exclusão, uma vez que caracteriza-se como um estudo reflexivo.

Sendo assim, as referências teóricas aqui indicadas foram determinadas pelos próprios autores, levando em consideração a abordagem acerca da temática e utilizando o foco da enfermagem na prevenção do óbito materno por SHEG. Dessa forma, as reflexões estabelecidas neste estudo surgem a partir das referências teóricas analisadas na plataforma indicada e do processo reflexivo da atuação do enfermeiro na sensibilização e cuidado com o tema mencionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1) Atuação da Enfermagem na Atenção Primária para prevenção da MM por SHEG

A enfermagem é uma profissão que está presente em todo o processo saúde-doença, perpassando pelas etapas de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, tratamento e reabilitação. Dessa forma, a assistência de enfermagem às gestantes e puérperas ocorre nos três níveis de atenção à saúde.

Na atenção básica, o enfermeiro inicia sua atuação antes mesmo da ocorrência da gravidez, ao realizar ações de planejamento reprodutivo e, por meio delas, preparar o organismo para o estabelecimento de uma gestação saudável. Quando já existe o conceito, inicia-se o pré-natal, uma importante ferramenta da atenção primária para o acompanhamento do binômio mãe-bebê (Silva *et al.*, 2021).

O pré-natal acontece, idealmente, em, no mínimo, seis consultas, as quais são realizadas de forma intercalada entre os profissionais médico e enfermeiro, além de conter atendimento com outros membros da equipe multidisciplinar, como o odontólogo e nutricionista. Nesse acompanhamento, a enfermagem possui papel fundamental na promoção

de saúde e prevenção de problemáticas que interfiram no bem-estar materno e fetal (Silva *et al.*, 2021).

Como principais atividades realizadas pelo enfermeiro no pré-natal, pode-se citar a elucidação de dúvidas, a orientação da gestante quanto aos direitos que ela possui por lei e quanto aos seus comportamentos de saúde - especialmente em relação aos hábitos que estão diretamente associados com a incidência das SHEG, como ter uma alimentação saudável para evitar obesidade, não fumar e realizar atividade física. Para além da educação em saúde, o enfermeiro também deve realizar uma boa consulta de enfermagem, com anamnese abrangente e detalhada, de modo que permita a detecção dos determinantes e condicionantes de saúde e os fatores de risco que predisõem as SHEG (Silva *et al.*, 2021).

Em consonância com uma boa coleta de dados, é indispensável a realização de exame físico para identificar problemas e, assim, intervir de forma precoce para evitar desfechos negativos (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, é válido ressaltar que o enfermeiro também é responsável por fazer a classificação e reclassificação de risco gestacional em todas as consultas pré-natais. Através do levantamento de informações e raciocínio clínico, esse profissional vai determinar se a gestante permanecerá com o acompanhamento na atenção básica ou terá que ser referenciada para o pré-natal de alto risco (Silva *et al.*, 2023).

Sabe-se que as SHEG podem perdurar mesmo após a resolução da gestação. Por esse motivo, a mulher deve continuar sendo acompanhada no período puerperal, momento em que a enfermagem atua através de visita domiciliar e consultas regulares. Nesse cenário, a mulher é avaliada quanto ao retorno dos níveis pressóricos normais ou permanência dos parâmetros elevados, o que caracteriza uma hipertensão crônica, condição que deve ser acompanhada nos serviços de saúde mesmo após o fim do puerpério (Silva *et al.*, 2021).

No contexto da atenção primária, o enfermeiro assume uma posição estratégica ao conduzir o pré-natal, classificar o risco gestacional e estabelecer medidas preventivas, tais como o acompanhamento da pressão arterial, a promoção de estilos de vida saudáveis e o encaminhamento oportuno para os serviços especializados.

Dessa forma, é possível observar a importância do enfermeiro da atenção básica. Por ser um profissional com bastante autonomia, consegue realizar diversas atividades que auxiliam a mulher no seu período gestatório-puerperal. Assim, é necessário que os enfermeiros zelem por essa característica e permaneçam empoderados, buscando sempre por qualificação e aperfeiçoamento.

Também destaca-se que, pelo fato da graduação de enfermagem abordar os diversos aspectos que envolvem a saúde de um indivíduo, esse profissional é moldado na sua formação para atender os seus pacientes de forma holística. Nesse cenário, o enfermeiro não volta o seu olhar apenas para o âmbito biológico, mas também para os diversos aspectos da vida da mulher que influenciam na gravidez, como as vulnerabilidades sociais e psicológicas.

Assim, o enfermeiro é um profissional que atende as gestantes e puérperas de forma integral e humanizada, o que contribui para a criação de vínculo com a mulher e para a visualização de detalhes que, por vezes, passam despercebidos pelos outros profissionais e que devem ser levados em consideração para alcançar o desfecho saudável de uma gestação.

2) Atuação da Enfermagem na Atenção Especializada e em Maternidades para prevenção da MM por SHEG

Conforme recomendações do Ministério da Saúde, as gestantes que apresentarem hipertensão deverão ser encaminhadas para continuarem o acompanhamento pré-natal na atenção secundária, enquanto aquelas que estiverem com pré-eclâmpsia ou eclâmpsia devem ser referenciadas, imediatamente, para a atenção terciária, sendo cuidadas nos serviços de urgência e emergência obstétricas (Silva *et al.*, 2021).

No pré-natal de alto risco, a enfermagem atua na continuidade do processo de educação em saúde, principalmente no que diz respeito à esclarecimentos acerca do diagnóstico, tratamento e possíveis implicações da patologia no ciclo gravídico-puerperal. Também é fundamental capacitar a gestante e o(s) acompanhante(s) no reconhecimento de sinais e sintomas de iminência de eclâmpsia (Lima *et al.*, 2019).

Ademais, além das alterações emocionais causadas pela gravidez, a gestante pode ficar mais ansiosa e insegura ao receber a notícia que sua gestação é de alto risco (Lima *et al.*, 2019). Portanto, também é dever do enfermeiro prestar auxílio para a gestante e sua rede de apoio, trazendo-os como protagonistas do processo de cuidado.

Já na atenção terciária, o enfermeiro deve atuar realizando exame físico criterioso, identificando sinais e sintomas de possíveis complicações, acompanhando o resultado de exames laboratoriais, avaliando a vitalidade fetal e gerenciando intercorrências (Silva *et al.*, 2021).

Assim, percebe-se que, nos níveis de atenção de maior complexidade, a atuação do enfermeiro torna-se ainda mais decisiva, devendo garantir a continuidade do cuidado, a intervenção em situações de urgência e emergência e a implementação de protocolos baseados em evidências científicas para a segurança da mãe e do bebê. É importante salientar a

relevância da utilização do Processo de Enfermagem nesse cenário, um instrumento metodológico que potencializa a enfermagem como ciência e que auxilia na organização e individualização do cuidado.

Ademais, diferentemente da atenção básica, os enfermeiros da atenção especializada muitas vezes não são autônomos no seu processo de trabalho por falta de educação continuada e de busca por aprimoramento, não possuindo conhecimento aprofundado sobre as SHEG e o manejo dessas condições. Isso reflete numa assistência falha e que corrobora para desfechos negativos (Silva *et al.*, 2023).

Além desse entrave, existem outras dificuldades que estão relacionadas a equívocos durante a assistência às mulheres com SHEG, tais como: exaustiva carga horária de trabalho e falta de profissionais, o que faz com que o atendimento não seja detalhado e criterioso como deveria ser; infraestrutura inadequada, expressa, por exemplo, pela demora na realização de exames essenciais para o acompanhamento da gestação; falta de humanização dos profissionais; preenchimento inadequado da caderneta da gestante; entre outras problemáticas (Silva *et al.*, 2023; Damasceno; Cardoso, 2022).

Desse modo, visto que o enfermeiro, na maioria das vezes, é o profissional que a gestante possui contato mais frequente, é imprescindível que esse seja qualificado e preste uma assistência de excelência. Portanto, é necessário investir em educação permanente com vistas à capacitação desses profissionais e conseqüente melhoria da assistência à saúde da mulher.

No entanto, é válido ressaltar que, mesmo o enfermeiro sendo qualificado para prestar uma assistência completa e de qualidade, há fragilidades no sistema de saúde brasileiro que dificultam o manejo adequado das SHEG, como as citadas acima. Vislumbra-se, portanto, a criação ou melhoria de políticas e ampliação de investimentos voltados à saúde da mulher, de modo a reduzir os desafios existentes e melhorar os indicadores de MM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem na prevenção da MM por SHEG revela-se essencial para a promoção da saúde materna e a redução dos índices de morbimortalidade. Ao longo dos três níveis de atenção à saúde, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação de fatores de risco, na educação em saúde e na garantia de um acompanhamento adequado, contribuindo para a prevenção, diagnóstico precoce e intervenção oportuna.

Conclui-se que o papel do enfermeiro no cuidado à mulher com SHEG durante o ciclo gestatório e puerperal se faz presente em todos os níveis de complexidade. Esse profissional, ao desenvolver uma assistência qualificada e que respeita as recomendações dos órgãos nacionais e internacionais de saúde, contribui para a prevenção da mortalidade materna por SHEG.

Entretanto, a enfermagem ainda enfrenta diversos desafios na assistência às gestantes, como a sobrecarga de trabalho, a deficiência na infraestrutura dos serviços de saúde, a escassez de profissionais qualificados e a falta de humanização no atendimento. Esses obstáculos devem ser superados por meio da implementação de programas de capacitação, da melhoria das condições de trabalho e do reforço na valorização da atuação do enfermeiro na promoção da saúde materna.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A.C.M.; SANTOS, R.F.S.; VIANA, S.R.G.; VIANA, S.M. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**. Vol. 6, n. 1, p. 51-63, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095878/atuacao-do-enfermeiro-a-pacientes-portadoras-de-sindrome-hiper_W0k9SYR.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2024.

BEZERRA, K.K.S.; ANDRADE, M.S.P.B. Mortalidade materna: um desafio para a saúde pública mundial. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CEARÁ. Secretaria da Saúde. Boletim Epidemiológico de Mortalidade Materna. 2023. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim_de_Mortalidade_Materna.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024

DAMASCENO, A.A.A.; CARDOSO, M.A. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Revista Nursing**. Vol. 25, n. 289, p. 7930-7934, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379593>>. Acesso em: 29 dez. 2024.

ITO, L. J. A. DE C., LISBOA, B. B. S. S., SOUZA, P. L. DE, ELOY, V. DE S., CALDAS, N. DA C., LINS, L. S., SILVA, F. K. L. I. DA, MACIEL, F. G., OLIVEIRA, T. M., & ALMEIDA, J. S. F. DE. Mortalidade materna no brasil: tendências e determinantes sociais nos últimos 10 anos. **Revista Centro De Pesquisas Avançadas Em Qualidade De Vida**. Vol. 17, n.1, 2025. Disponível em: <<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2653/1912>>. Acesso em: 20 mar 2025.

LIMA, K.M.S.G.; SANTOS, H.J.; PEREIRA, J.; BARBOSA, L.P.; CABRAL, M.C.A.M.; SILVA, P.R.; SANTOS, S.M.M.; SOUZA, S.J.G. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de Alto Risco. **Brazilian Journal of health Review**. Vol. 2, n. 4, p. 3183-3197, 2019. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/2173/2678>>. Acesso em: 30 dez. 2024.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório anual do comitê de mortalidade materna de porto alegre 2023. 2024. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/hotsites/sms/bvaps-biblioteca-virtual-de-atencao-primaria-saude/Comit%C3%AA%20-%20Mortalidade%20Materna%20-%20Relat%C3%B3rio%20Anual%20-%202023..pdf>. Acesso em: 20 mar 2025.

SILVA, E.C.S.; SILVA, N.C.D.L.; SILVA, A.E.G.; CAMPOS, R.L.O.; SANTANA, M.R.; CAFÉ, L.A.; ALMEIDA, P.M.O.; OLIVEIRA, S.M.; GOMES, A.S.; SILVA, A.T.C.S.G. Atuação do enfermeiro na prevenção das síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/6448/4005/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, J.K.; SILVA, A.C.D.; VIANA, R.L.M.; VIEIRA, A.X.S.; RIBEIRO, M.A.M.; SILVA, B.B.; SILVA, S.B.B.S.; SOUZA, J.S.S.; SILVA, A.C.; MATOS, P.M.F. Atuação do enfermeiro mediante doenças hipertensivas específicas da gestação na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. Vol. 5, n. 5, p. 4932-4945, 2023. Disponível em: <<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1050>>. Acesso em: 29 dez. 2024.

